

Vamos abrir as nossas Bíblias no evangelho de Mateus, capítulo 20, e continuar o nosso estudo livro por livro pela Palavra de Deus. Mateus, capítulo 20 começa com a parábola dos trabalhadores indo para a vinha.

E Jesus disse:

Porque o reino dos céus é semelhante a um homem, pai de família, que saiu de madrugada a assalariar trabalhadores para a sua vinha. E, ajustando com os trabalhadores a um dinheiro por dia, mandou-os para a sua vinha. (20:1-2)

Agora, um dinheiro era um denário, que equivalia a diária de um trabalhador braçal. Assim, traduzindo para os nossos dias, um trabalhador braçal ganha em média por dia uns 60 reais.

E, saindo perto da hora terceira, (20:3)

Agora, ele começou mais ou menos às seis da manhã a contratar esses homens que ficavam na praça para trabalhar na sua vinha.

E, saindo perto da hora terceira [às 9 horas da manhã], viu outros que estavam ociosos na praça, E disse-lhes: Ide vós também para a vinha, e dar-vos-ei o que for justo. E eles foram. Saindo outra vez, perto da hora sexta e nona [meio dia e 3 da tarde], fez o mesmo. E, saindo perto da hora undécima [5 da tarde], encontrou outros que estavam ociosos, e perguntou- lhes: Por que estais ociosos todo o dia? Disseram-lhe eles: Porque ninguém nos assalariou. Disse lhes ele: Ide vós também para a vinha, e recebereis o que for justo. E, aproximando-se a noite, disse o senhor da vinha ao seu mordomo: Chama os trabalhadores, e paga-lhes o jornal, começando pelos derradeiros, até aos primeiros. E, chegando os que tinham ido perto da hora undécima, receberam um dinheiro cada um. Vindo, porém, os primeiros, cuidaram que haviam de receber mais; mas do mesmo modo receberam um dinheiro cada um. E, recebendo-o, murmuravam contra o pai de família, Dizendo: Estes derradeiros trabalharam só uma hora, e tu os igualaste conosco, que suportamos a fadiga e a calma do dia. Mas ele, respondendo, disse a um deles: Amigo, não te faço agravo; não ajustaste tu comigo um dinheiro? Toma o que é teu, e retira-te; eu quero dar a este derradeiro tanto como a ti. Ou não me é lícito fazer o que quiser do que é meu? Ou é mau o teu olho porque eu sou bom? Assim os derradeiros serão primeiros, e os primeiros derradeiros; porque

muitos são chamados, mas poucos escolhidos. (20:3-16)

Agora, se você voltar ao último verso do capítulo anterior, você encontrará a mesma coisa: “Muitos primeiros serão os derradeiros, e muitos derradeiros serão os primeiros” (19:30). E então Ele repete isso de novo. Dessa forma, essas palavras parecem conduzir essa parábola. Voltando um pouco mais atrás, Pedro havia dito a Jesus: “Eis que nós deixamos tudo, e te seguimos” (19:27). E Jesus lhes disse: “Todo aquele que tiver deixado casas, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou mulher, ou filhos, ou terras, por amor de meu nome, receberá cem vezes tanto, e herdará a vida eterna” (19:29).

Agora, o que Jesus está tentando ensinar com essa parábola sobre enviar trabalhadores para a vinha? Basicamente o que Ele está ensinando é que, ao servirmos o Senhor na Sua vinha, o que realmente conta é o fato que o Senhor me enviou. Perceba que essas pessoas não foram por si só. O Senhor as enviou à vinha. E porque foram enviadas por Deus, cada uma delas recebeu a mesma porção do Senhor.

Às vezes, nós vemos pessoas que recebem Jesus Cristo como salvador no seu leito de morte e entram para a vida eterna. E nós que temos servido ao Senhor por toda nossa vida também entramos para a vida eterna. É Deus quem dá para quem Ele quiser. E se os trabalhadores que vieram para o reino de Deus no último momento, Deus os recompensa e eles recebem a recompensa pelo seus lugares no reino. Infelizmente, eles perderam a bênção de conhecer a Deus, de servir a Deus por toda a vida. Eles perderam a alegria que é servir ao Senhor. Mas eu realmente creio que nessa parábola, Ele está ensinando que uma pessoa no final da sua jornada pode mudar, mesmo às 5 da tarde, ela pode vir para Deus e receber a sua parte no reino, uma parte igual, no que diz respeito à vida eterna.

Outra coisa que Ele ensina, eu acredito, é que todos nós seremos recompensados pela nossa fidelidade ao servir a Deus. Se eu sou fiel por uma hora, se eu sou fiel por 12 horas, é a minha fidelidade ao serviço para o qual o Senhor me enviou.

Agora, muitas vezes nós pensamos que homens como o Billy Graham receberão o maior galardão no céu, porque olhamos para os grandes frutos do seu ministério. Mas eu estou convencido que existem outros que receberão o mesmo ou um galardão ainda maior do que Billy Graham e que não são nada conhecidos. Vocês nunca ouvirão falar sobre eles. Eles nunca foram nem a primeira nem a última página de um jornal. Mas

mesmo assim, pessoas que têm sido fiéis ao serviço, para o qual Deus as empregou, seja um ministério de intercessão dentro do guarda-roupa, que ninguém conhece. Eu acredito que quando chegarmos ao céu, nós ficaremos surpresos quando vemos as pessoas que estão sentadas na primeira fila. “De onde elas vieram? Nunca ouvi falar delas antes”. Mas são santos de Deus, fiéis e verdadeiros, que têm sido obedientes ao Senhor e ao chamado para ir a Sua vinha. E não importa em que lugar, a que horas, foi a sua fidelidade ao chamado de Deus que lhes proporciona receber suas recompensas.

Na verdade, eu acredito que muitas vezes, aqueles que são chamados para um ministério proeminente receberão uma recompensa menor, porque nós já recebemos muitas recompensas aqui na terra. Há muitas grandes recompensas ao ministrarmos para as pessoas, o retorno que vem disso é muito recompensador. E ainda o Senhor nos dá um denário, o que é mais do que suficiente para mim.

Agora, o Senhor faz uma observação: “Veja bem, se Eu quero ser bom, se eu quero estender a minha graça, vocês não deveriam reclamar sobre isso. O que é Meu é Meu para que Eu faça o que quiser”. E assim, eles estavam pensando mau, por causa da Sua bondade.

E, subindo Jesus a Jerusalém, chamou à parte os seus doze discípulos, e no caminho disse-lhes [agora, Ele está a caminho e provavelmente havia uma grande multidão, mas Ele chama os doze à parte]: Eis que vamos para Jerusalém, e o Filho do homem será entregue aos príncipes dos sacerdotes, e aos escribas, e condená-lo-ão à morte. E o entregarão aos gentios para que dele escarneçam, e o açoitem e crucifiquem, e ao terceiro dia ressuscitará. (20:17-19)

Agora, esta é a Sua última viagem a Jerusalém. Quando eles chegarem lá, os acontecimentos culminantes da vida de Jesus acontecerão. Ele esteve com eles agora por quase três anos e Ele sente que é hora de atraí-los para comunhão mais íntima com o Seu sofrimento, ao decidir ir a Jerusalém, sabendo exatamente o que o aguardava por lá. E Ele profetizou tudo tão precisamente.

Primeiro de tudo, Ele será traído. Judas, um dos doze, que está ouvindo Ele dizer isso, será o que vai trair Jesus. Primeiro, Ele é traído por Judas e entregue aos príncipes dos sacerdotes, porque Judas fez um acordo com os sacerdotes para entregar Jesus a eles. Mas eles em breve o entregariam para os gentios, que primeiro zombariam dele. Eles o vestiram com um manto escarlate e começaram a dizer a Ele: “Salve o rei dos

judeus”. E então Pilatos o entregou a eles para que o açoitassem. Jesus disse: “Eles me açoitarão”.

Eu estou certo de que há muito mais sobre o açoite de Jesus do que nós compreendemos. O açoite de Jesus não foi um acidente. Aqui Ele está prevendo o fato de que seria açoitado. Ser açoitado era uma experiência extremamente dolorosa. O prisioneiro era amarrado a um poste de forma que as suas costas ficava esticada. E então eles pegavam um chicote de couro, com pedaços de metal e vidro nas pontas. E eles batiam nas costas da pessoa com esse chicote, que era feito para tirar pedaços de carne quando puxado das costas da pessoa.

O propósito do açoite era o de terceiro grau do estilo romano. A idéia era a de que você confessasse os crimes que você cometeu contra Roma, e ao confessar os seus crimes, a pessoa que aplica o açoite pegaria cada vez mais leve. Mas se você ficasse quieto e se recusasse a confessar os seus crimes, então cada vez mais ele batia com mais força até que você gritasse o seu crime contra o governo romano.

Nisto é onde a profecia de Isaías se destaca: “Como ovelha muda perante os seus tosquiadores, assim ele não abriu a sua boca” (Isaías 53:7). Assim, isso significa que cada uma das chicotadas foi desferida com grande brutalidade, porque os carrascos estavam tentando arrancar algum tipo de confissão dele, mas Ele não havia feito nada de errado. Isaías profetizou o fato de que Ele seria açoitado, e ao profetizar sobre isso, ele também nos diz o porquê.

Agora, você acha que o Deus Pai permitiria que o Seu Filho sofresse desnecessariamente? Se você acha que sim, então você tem um conceito diferente de Deus do meu. Eu não acredito que Deus permitiria que o Seu Filho sofresse tanto assim, se não houvesse algum tipo de valor a ser recebido desse sofrimento. E por isso, como Isaías previu, ele disse: “Pelas Suas feridas, fomos curados” (Isaías 53:5).

No capítulo 8 de Mateus, quando lemos que as pessoas traziam os seus doentes e enfermos a Jesus e Ele os curava, todos eles, para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta: “Ele tomou sobre si as nossas enfermidades” (Isaías 53:4). E Pedro, citando Isaías sobre o açoite, disse: “pelas suas feridas fostes sarados” (1 Pedro 2:24).

Agora, o apóstolo Paulo, ao escrever à igreja de Corinto sobre o abuso da ceia, onde lembravam o partir do corpo de Jesus e o Seu sangue que foi derramado pelos nossos pecados, Paulo disse: “Porque eu recebi do Senhor o que também vos ensinei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão; E, tendo dado graças, o partiu e

disse: Tomai, comei; isto é o meu corpo que é partido por vós; fazei isto em memória de mim. Semelhantemente também, depois de cear, tomou o cálice, dizendo: Este cálice é o novo testamento no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que beberdes, em memória de mim. Porque todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice anunciais a morte do Senhor, até que venha” (1 Coríntios 11:23-26).

E então Paulo advertiu os coríntios sobre a forma como participavam da ceia do Senhor. Ele os advertiu sobre a forma casual e descuidada com que eles recebiam a ceia. Ele estava advertindo aqueles que usavam a ceia como desculpa para a glotonaria. Eles não se davam conta do significado espiritual dessas coisas.

E ele disse: “Porque o que come e bebe indignamente, come e bebe para sua própria condenação” (1 Coríntios 11:29). E então ele disse coisas interessantes pertinentes a isso: “Por causa disto há entre vós muitos fracos e doentes, e muitos que dormem” (1 Coríntios 11:30).

Agora, o que Jesus quis dizer quando Ele partiu o pão e disse: “Isto é o meu corpo que é partido por vós”? Ele está falando, sem dúvida, sobre o açoite que Ele receberia, porque nenhum de Seus ossos poderia ser quebrado. Primeiro porque o sacrifício que era oferecido a Deus não podia ter nenhuma mácula, nenhum osso quebrado. Segundo, a profecia de Salmos diz: “Ele lhe guarda todos os seus ossos; nem sequer um deles se quebra” (Salmo 34:20). Dessa forma, Ele não podia ter nenhum osso quebrado. Por isso, quando Ele disse: “Isto é o meu corpo que é partido por vós”, Ele não podia se referir a nenhum osso sendo quebrado, mas o Seu corpo foi quebrado, rasgado, pelas chicotadas que recebeu.

Agora, de acordo com os historiadores, esse tipo de açoite era tão terrível, que muitas pessoas não chegavam sequer ir para a cruz. Havia muitos que morriam ali mesmo como resultado das chicotadas. Muitos sangraram até a morte. Jesus, com certeza, foi muito enfraquecido no processo. Porque eles precisaram de alguém para ajudá-lo a carregar a cruz. Aquele açoite foi por você: “Pelas Suas feridas fomos curados”. Agora, Paulo disse que se você entender isso, quando você participar do partir do pão, você pode receber de Deus uma obra do Seu Espírito no seu corpo.

Agora, muitos que não entendem isso estão fracos e doentes, porque eles não compreendem o corpo do Senhor. Eles não entendem toda a provisão que o Senhor fez por eles. “Pelas suas feridas nós fomos sarados. Espiritualmente, sim, mas eu não acho que esteja limitado apenas à cura espiritual, pelo contexto e especialmente por

Mateus 8, me faz acreditar que isso se aplica também à cura física. E eu acredito que nós podemos crer e confiar em Jesus Cristo para obtermos cura física, como também cura espiritual. E eu realmente acredito que durante a ceia deva existir cura, onde pessoas podem participar do partir do pão e lembrar do sofrimento de Jesus Cristo, pela fé, elas podem receber o resultado do sofrimento, o propósito pelo qual Deus permitiu que Ele sofresse e receber cura e força no seu corpo. Quantas vezes a ceia me tocou fisicamente e ministrou a mim fisicamente, enquanto eu recebia a obra de Cristo para a minha própria necessidade física.

Assim, Jesus prediz a Sua crucificação e a Sua ressurreição. Então Ele estava dizendo que isso ia acontecer. “Nós vamos para Jerusalém. Eu serei traído. Eu serei entregue aos príncipes dos sacerdotes. Eles me entregarão aos gentios, aos romanos, para me zombarem, me açoitarem e me crucificarem, mas Eu ressuscitarei ao terceiro dia”.

Agora, mais uma vez, sempre que Jesus falava com os Seus discípulos sobre a Sua morte, este pensamento era tão repulsivo para eles, que as mentes deles simplesmente desligavam, e eles nunca ouviram: “Eu ressuscitarei ao terceiro dia”. Apenas a idéia de Jesus ser crucificado era inconcebível. A mente deles, tentando absorver isso, perdia tudo o que Ele dizia depois disso. E por isso eles realmente não lembravam que Ele ia ressuscitar ao terceiro dia até depois da ressurreição. Então eles lembraram: “Ah, é verdade. Ele disse que iria ressuscitar no terceiro dia”.

Então se aproximou dele a mãe dos filhos de Zebedeu, com seus filhos [Tiago e João eram os filhos de Zebedeu], (20:20)

Assim, essa mãe judia vai até Jesus com os seus dois filhos. E toda mãe judia quer o melhor para os seus filhos. Eu adoro essa força familiar entre eles.

Então se aproximou dele a mãe dos filhos de Zebedeu, com seus filhos, adorando-o, e fazendo-lhe um pedido. E ele diz-lhe: Que queres? Ela respondeu: Dize que estes meus dois filhos se assentem, um à tua direita e outro à tua esquerda, no teu reino. (20:20-21)

Nós temos que amar todas as mães, não temos?

Jesus, porém, respondendo, disse: Não sabeis o que pedis. Podeis vós beber o cálice que eu hei de beber, e ser batizados com o batismo com que eu sou batizado? Dizem-lhe eles: Podemos. (20:22)

Agora, perceba que é a mãe quem fala e os seus filhos estão lá, atrás dela. E quem

sabe, foram eles que a fizeram fazer isso, porque quando Jesus faz a pergunta, eles estão prontos para responder. “Podemos sim, com certeza”. Jesus, é claro, estava falando sobre a Sua crucificação e a Sua morte. Ele foi desprezado e rejeitado, bebendo do cálice.

E diz-lhes ele: Na verdade bebereis o meu cálice (20:23)

Nós lemos no livro de Atos que Herodes estendeu as suas mãos sobre a igreja e decapitou Tiago. Ou seja, um dos dois.

Na verdade bebereis o meu cálice e sereis batizados com o batismo com que eu sou batizado, mas o assentar-se à minha direita ou à minha esquerda não me pertence dá-lo, mas é para aqueles para quem meu Pai o tem preparado. E, quando os dez ouviram isto, indignaram-se contra os dois irmãos. Então Jesus, chamando-os para junto de si, disse: Bem sabeis que pelos príncipes dos gentios são estes dominados, e que os grandes exercem autoridade sobre eles. Não será assim entre vós; mas todo aquele que quiser entre vós fazer-se grande seja vosso serviçal; E, qualquer que entre vós quiser ser o primeiro, seja vosso servo; (20:23-27)

Jesus, aqui, está ensinando sobre o serviço no ministério e o caminho para o crescimento/grandeza. É trágico que nos distanciamos tanto dos conceitos que Jesus ensinou. É trágico que tenhamos um ministério profissional que tão freqüentemente busca pessoas para prestar serviço, ao invés de se dar conta de que o ministro deve ser o servo de todos. Jesus disse que entre os gentios há esse desejo de exercer liderança e domínio sobre as pessoas. É trágico que em círculos da igreja também haja essa tentativa muitas vezes de exercitar o senhorio e o domínio sobre o povo.

“Todo aquele que quiser entre vós fazer-se grande seja vosso serviçal; e, qualquer que entre vós quiser ser o primeiro, seja vosso servo”. E é exatamente isso que a palavra “ministro” significa, “servo”. Ela não significa alguém para quem nós temos que olhar e alguém que deva ser servido, ou alguém a quem devemos nos curvar, ou fazer favores especiais porque ele é um ministro, um pastor. Assumir uma posição no ministério é assumir uma posição de servo do rebanho de Deus. E eu oro a Deus para que nós nunca percamos este conceito de ministério, porque somos servos de todos.

É tão importante mantermos isso, porque Jesus disse:

Bem como o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida em resgate de muitos. (20:28)

Ele não veio para que o povo o servisse e ministrasse a ele. Ele veio para ministrar a necessidade do povo.

E, saindo eles de Jericó, (20:29)

Eles estão a caminho de Jerusalém. Eles foram pelo Vale do Jordão. Eles foram para Jericó. E agora, ao partir de Jericó,

seguiu-o grande multidão. E eis que dois cegos, assentados junto do caminho, ouvindo que Jesus passava, clamaram, dizendo: Senhor, Filho de Davi, tem misericórdia de nós! E a multidão os repreendia, para que se calassem; eles, porém, cada vez clamavam mais, dizendo: Senhor, Filho de Davi, tem misericórdia de nós! E Jesus, parando, chamou-os, e disse: Que quereis que vos faça? Disseram-lhe eles: Senhor, que os nossos olhos sejam abertos. Então Jesus, movido de íntima compaixão, tocou-lhes nos olhos, e logo seus olhos viram; e eles o seguiram. (20:29-34)

Agora, nós vemos Jesus deixando Jericó e uma grande multidão se aglomerava ao redor dele e esses dois cegos, ouvindo a multidão passar, e observando toda a movimentação, disseram: “O que está acontecendo?” E alguém disse: “Jesus está passando”. Agora, sem dúvida, eles já haviam escutado sobre a fama de Jesus. Eu tenho certeza de que todos os que sofriam com algum mal conheciam a fama de Jesus. Eles já ouviram sobre os milagres que Ele operou na área da Galiléia, ao redor de Cafarnaum. E para esses dois homens, que eram cegos, essa era a única oportunidade para uma vida completamente nova. E por isso eles começaram a clamar por Jesus. Eles não podiam vê-lo. Eles podiam saber a direção que Jesus estava seguindo por causa da multidão, mas eles começaram a clamar por Jesus. E a multidão ao redor deles dizia: “Calem-se”. As pessoas tentaram desencorajá-los de buscar a Jesus. Mas eles estavam tão desesperados, eles não estavam desanimados, eles então clamaram ainda mais alto: “Jesus, Filho de Davi, tem misericórdia de nós!”

E Jesus ouviu o clamor deles e parou. Ele disse: “Tragam esses homens até aqui”. E eles, sem dúvida, trouxeram esses homens até Jesus. E ao chegarem na presença de Jesus, Ele perguntou: “O que vocês querem que Eu faça?” Eles responderam: “Senhor, que os nossos olhos sejam abertos”. E Ele teve compaixão deles e os curou. E eles se juntaram a multidão, seguindo-o até Jerusalém.

Lembre-se que a essa altura, o coração de Jesus está muito pesado, porque Ele sabe que em breve será traído, zombado, açoitado. E mesmo assim, Ele ainda encontra tempo para ministrar às necessidades dos outros. Ele nunca estava tão ocupado que

não pudesse ministrar às necessidades individuais. Quando o ministério de uma pessoa se torna tão grande, e se torna tão proeminente ao ponto de perder contato com as pessoas, e não se consegue mais ministrar às necessidades individuais das pessoas, o ministério dessa pessoa se tornou maior do que a do seu Senhor. Quando chega ao ponto, onde eu tenho que entrar às escondidas pela porta dos fundos, no último minuto e tenho que sair também às escondidas antes das coisas terminarem, então eu preciso achar outra coisa para fazer, quando você não encontra mais tempo para ministrar individualmente.

Agora, esses homens servem de ilustração para as pessoas que estão cegas pelo pecado, clamando por Jesus. Todo mundo sempre tentará desencorajar você, mas persista, porque há uma vida completamente nova te aguardando.

Capítulo 21

E, quando se aproximaram de Jerusalém, e chegaram a Betfagé, ao Monte das Oliveiras, enviou, então, Jesus dois discípulos, dizendo-lhes: Ide à aldeia que está defronte de vós, e logo encontrareis uma jumenta presa, e um jumentinho com ela; desprendei-a, e trazei-mos. E, se alguém vos disser alguma coisa, direis que o Senhor os há de mister; e logo os enviará. Ora, tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta, que diz: Dizei à filha de Sião: Eis que o teu Rei aí te vem, Manso, e assentado sobre uma jumenta, E sobre um jumentinho, filho de animal de carga. E, indo os discípulos, e fazendo como Jesus lhes ordenara, Trouxeram a jumenta e o jumentinho, e sobre eles puseram as suas vestes, e fizeram-no assentar em cima. E muitíssima gente estendia as suas vestes pelo caminho, e outros cortavam ramos de árvores, e os espalhavam pelo caminho. E a multidão que ia adiante, e a que seguia, clamava, dizendo: Hosana ao Filho de Davi; bendito o que vem em nome do Senhor. Hosana nas alturas! E, entrando ele em Jerusalém, toda a cidade se alvoroçou, dizendo: Quem é este? E a multidão dizia: Este é Jesus, o profeta de Nazaré da Galiléia. (21:1-11)

A triunfante entrada de Jesus no que é tradicionalmente conhecido como Domingo de Ramos. Assim, nós estamos indo em direção da última semana, porque será nessa semana que Jesus será traído, açoitado, crucificado. Lucas nos conta mais coisas sobre esse dia em especial e porque nós também passaremos por Lucas, eu guardarei muitos dos comentários sobre a triunfante entrada de Cristo até chegarmos ao evangelho de Lucas.

Eu gostaria de ressaltar que os discípulos e a multidão que estão clamando por Jesus estão na verdade declarando um salmo messiânico, o Salmo 118, onde Davi profetiza sobre o Messias, dizendo que “A pedra que os edificadores rejeitaram tornou-se a cabeça da esquina. Da parte do Senhor se fez isto; maravilhoso é aos nossos olhos”, e eles declaravam, “Este é o dia que fez o Senhor; regozijemo-nos, e alegremo-nos nele” (Salmo 118:22-24). E que diz?! O dia que o Senhor fez para a libertação do homem. O dia que Deus escolheu para a entrada do Messias. Este foi o dia.

E então, quando você lê o verso 25 do Salmo 118, em hebraico é Hosana: “Salva-nos, agora, te pedimos, ó Senhor; ó Senhor, te pedimos, prospera-nos. Bendito aquele que vem em nome do Senhor; nós vos bendizemos desde a casa do Senhor” (Salmo 118:25-26). E assim eles clamavam isso, “Salva-nos agora, bendito aquele que vem em nome do Senhor”. E eles estão clamando para que o Messias os salve. Um clamor apropriado. É um salmo apropriado para a ocasião. Aquele foi o dia que o Senhor ordenou que o reino de Deus fosse levado ao homem.

E entrou Jesus no templo de Deus, e expulsou todos os que vendiam e compravam no templo, e derribou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas; E disse-lhes: Está escrito: A minha casa será chamada casa de oração; mas vós a tendes convertido em covil de ladrões. (21:12-13).

Ele expulsou todos os comerciantes do templo. Agora, esses comerciantes eram desonestos. Os cambistas estavam lá para trocar a moeda romana pela moeda aceita no templo, porque você não podia ofertar a Deus com moeda romana. Eles tinham uma tradição contra isso. A única oferta que você podia dar a Deus era na moeda local. E assim esses cambistas estavam convenientemente lá no templo para trocar o seu dinheiro romano pela moeda local. O único problema é que eles enganavam o povo. O povo, sabendo que tinha que ter a moeda local... Esses homens cobravam preços exorbitantes pela moeda local do templo, e assim, eles mesmos davam uma parte do dinheiro dessa extorsão para o sacerdote, com quem eles tinham um conluio.

E também, pelas ruas você poderia comprar uma pomba por apenas alguns centavos. Elas custavam mais ou menos uns 50 centavos cada na rua. Mas esses homens que vendiam pombas nos arredores do templo tinham o selo do sacerdote para vender as pombas, e cobravam 10 reais cada, porque elas eram kosher. Elas haviam sido aprovadas pelo sacerdote. Dessa forma, se você comprasse uma na rua, porque você não podia oferecer a Deus nada que tivesse alguma mácula, se não tivesse o selo

nela, quando você a trouxesse ao sacerdote, ele olhava bem cuidadosamente até encontrar algum defeito e dizia: “Eu não posso oferecer isso a Deus. Leve de volta”. E ele tinha esse esquema. Você tinha o selo, então estava tudo bem. “Você pagou os 10 reais por ela, então essa nós vamos oferecer”. Esses homens acharam uma forma de tirar vantagem do desejo do povo de adorar a Deus. Eles lucravam em cima da religião. Esse tipo de pessoa que inventa um esquema para tirar proveito do desejo das pessoas de adorarem a Deus. E Jesus estava bravo com isso. Ele disse: “Está escrito: A minha casa será chamada casa de oração; mas vós a tendes convertido em covil de ladrões”. E depois que o lugar estava limpo desse comércio, nós vemos o templo de Deus como Ele queria que fosse.

E foram ter com ele no templo cegos e coxos, e curou-os. (21:14)

Onde as pessoas realmente começaram a experimentar a obra de Deus nas suas vidas. Foi para isso que o templo foi criado, para as pessoas irem e receberem a obra de Deus em suas vidas. Não para serem incomodadas por um bando de mercenários, gritando o nome dos seus produtos, fazendo do lugar um grande mercado, com produtos, extorsões, mas um lugar onde as pessoas pudessem ir e receber o toque de Deus sobre suas vidas. E isso se cumpriu, quando os cegos e coxos foram ter com Ele e foram curados.

Vendo, então, os principais dos sacerdotes e os escribas as maravilhas que fazia, e os meninos clamando no templo: Hosana ao Filho de Davi, indignaram-se, E disseram-lhe: Ouves o que estes dizem? E Jesus lhes disse: Sim; nunca lestes: Pela boca dos meninos e das criancinhas de peito tiraste o perfeito louvor? E, deixando-os, saiu da cidade para Betânia, e ali passou a noite. (21:15-17)

Jesus não passou o Seu tempo em Jerusalém durante a Sua última semana, mas ficou lá em Betânia e ia a Jerusalém todos os dias. E eu acho isso tão lindo, as crianças, que sempre eram atraídas por Jesus, clamando: “Hosana”. E os escribas e fariseus ficaram indignados com isso e Jesus apenas lhes citou um salmo: “Pela boca dos meninos e das criancinhas de peito tiraste o perfeito louvor” (Salmo 8:2).

E, de manhã, voltando para a cidade, teve fome; E, avistando uma figueira perto do caminho, dirigiu-se a ela, e não achou nela senão folhas. E disse-lhe: Nunca mais nasça fruto de ti! E a figueira secou imediatamente. E os discípulos, vendo isto, maravilharam-se, dizendo: Como secou imediatamente a figueira? Jesus, porém, respondendo, disse-lhes: Em verdade vos digo que, se tiverdes fé e não duvidardes,

não só fareis o que foi feito à figueira, mas até se a este monte disserdes: Ergue-te, e precipita-te no mar, assim será feito; E, tudo o que pedirdes em oração, crendo, o recebereis. (21:18-22)

Uma promessa muito ampla para oração. Mas você deve prestar atenção que essa promessa foi feita aos discípulos e aquilo que constitui o discipulado. “Negue a si mesmo, tome a sua cruz e segue-me” (16:24)

Oração nunca deve ser usada para os nossas cobiças e desejos. Tiago disse: “Pedis, e não recebeis, porque pedis mal, para o gastardes em vossos deleites” (Tiago 4:3). O propósito da oração não é o de conseguir que a minha vontade seja feita. O propósito da oração é o de conseguir que a vontade de Deus seja feita. E a pessoa que é um discípulo, a pessoa que negou a si mesma, tomou a sua cruz para seguir a Jesus Cristo, está mais preocupada com a vontade de Deus do que com a sua própria vontade. E essa pessoa tem poder na oração e essa promessa é para ela. Não é uma promessa para todo mundo.

Qualquer coisa que você desejar. Se você desejar um Cadillac ou qualquer outra coisa. Talvez você quer uma Mercedes, todas as coisas, não importa. Não, não é uma promessa ampla para apenas alcançar qualquer tipo de capricho ou desejo ou desejos carnis que você tenha. Esta promessa é feita para aqueles que negaram a si mesmo, negaram um vida egoísta, e tomaram as suas cruces para seguir a Jesus.

Agora, essa parábola da figueira. É A primeira vez que Jesus usou o Seu poder num julgamento. Até agora, Ele sempre usou o Seu poder para abençoar, para ajudar, para curar. É a primeira vez que é usado para um julgamento. É interessante quando Jesus citou a profecia de Isaías sobre si mesmo, quando Ele estava na sinagoga em Nazaré.

“O Espírito do Senhor é sobre mim, pois que me ungiu para evangelizar os pobres. Enviou-me a curar os quebrantados de coração, a pregar liberdade aos cativos, e restauração da vista aos cegos, a pôr em liberdade os oprimidos, a anunciar o ano aceitável do Senhor” (Lucas 4:18). E então Ele fechou o livro e não se aprofundou no assunto. O resto dessa profecia declara o dia do julgamento do nosso Deus. Mas não era tempo ainda, mas isso viria. Mas esta foi a primeira vez que Jesus usou Seus poderes miraculosos para pronunciar julgamento, o que surpreendeu os discípulos. Não o fato dele ter amaldiçoado a figueira, mas a rapidez que a maldição se cumpriu. Ela secou muito rápido.

Agora, se havia folhas na árvore, e você pode dizer: “Era o mês de abril, o mês da

páscoa. Era muito cedo para figos. Ele não exagerou por amaldiçoar a figueira por não ter figos em abril?” Mas lá em Israel algumas figueiras têm o que eles chamam de os primeiros frutos.

Quando estamos lá e, nós geralmente vamos para lá em fevereiro, você vê grandes figos. Geralmente não há folhas. Esses figos nascem primeiro. Eles são chamado de primeiros frutos. Já as folhas não começam a brotar até mais ou menos abril ou o meio de março. Mas se você prestar atenção, os figos sempre vêm primeiro do que as folhas. Portanto, se havia folhas na árvore, deveria haver esses primeiros figos. E, é claro, que deveria haver também pequenos figos crescendo. Não havia figos, apenas folhas. A figueira não estava cumprindo a finalidade para qual Deus a criou. Ela não estava dando fruto e por isso foi amaldiçoada.

Agora, a nação de Israel na Bíblia é tipificada por uma figueira. Em Jeremias, capítulo 23, Deus fala sobre um cesto com figos bons e figos ruins. E Ele o compara com a nação de Israel. O cesto de figos ruins era tão ruim que não podiam ser comidos, tinham que ser jogados fora. Em Joel e Oséias, também a idéia de a nação de Israel ser como uma figueira. E isso, sem dúvida, é simbólico como também atual. Mas o simbolismo era que a nação de Israel deveria ser amaldiçoada, deveria secar, por falhar em produzir frutos para o seu Mestre. E isso, é claro, foi o que exatamente aconteceu logo após a morte de Jesus. Por causa da sua rejeição a Cristo, a nação rapidamente murchou e morreu.

E, chegando ao templo, acercaram-se dele, estando já ensinando, os príncipes dos sacerdotes e os anciãos do povo, dizendo: Com que autoridade fazes isto? e quem te deu tal autoridade? (21:23)

Você percebe, Ele estava chegando no dia seguinte, no dia anterior Ele havia expulsado os cambistas e os que vendiam pombas. E agora os chefes dos sacerdotes estão desafiando Jesus: “Com que autoridade fazes isto? E quem te deu tal autoridade?”

E Jesus, respondendo, disse-lhes: Eu também vos perguntarei uma coisa; se me disserdes, também eu vos direi com que autoridade faço isto. O batismo de João, de onde era? Do céu, ou dos homens? E pensavam entre si, dizendo: Se dissermos: Do céu, ele nos dirá: Então por que não o crestes? E, se dissermos: Dos homens, tememos o povo, porque todos consideram João como profeta. E, respondendo a Jesus, disseram: Não sabemos. Ele disse-lhes: Nem eu vos digo com que autoridade

faço isto. (21:24-27)

O batismo de João. O povo considerava João como profeta, mas João não era a Luz. Mas ele foi enviado para testificar da Luz, da verdadeira Luz: “Ali estava a luz verdadeira, que ilumina a todo o homem que vem ao mundo” (João 1:9). E João Batista apontou para Jesus, como a verdadeira Luz. Agora, se eles aceitassem a autoridade de João, então eles também teriam que aceitar a de Jesus.

Se eles aceitassem que a autoridade de João Batista vinha dos céus, porque João testificou de Jesus, dizendo: “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. Este é aquele do qual eu disse: Após mim vem um homem que é antes de mim, porque foi primeiro do que eu” (João 1:29-30). O testemunho de João sobre Cristo. Se eles dissessem que a sua autoridade vinha dos céus, então eles teriam descoberto de onde vinha a autoridade de Jesus. Assim, ao perguntar-lhes, eles ficaram numa posição impossível, porque eles rejeitaram João, mas o povo, a opinião popular era a de que João era realmente um profeta. E por isso eles ficaram sem saída.

Agora, Jesus disse,

Mas, que vos parece? (21:28)

E essa questão toda de autoridade e João, também está nessa próxima parte aqui. Ele vai contar duas parábolas e na verdade está perguntando a eles na forma de parábolas. Ele está criando uma situação. Ele está perguntando: “O que vocês acham disso?” E Jesus vai deixá-los responder as perguntas. E não vai ser até que eles tenham respondido as duas que de repente se darão conta: “Pêra aí, esses somos nós. Ele nos pegou. Ele estava se referindo a nós”.

Mas, que vos parece? Um homem tinha dois filhos, e, dirigindo-se ao primeiro, disse: Filho, vai trabalhar hoje na minha vinha. Ele, porém, respondendo, disse: Não quero. Mas depois, arrependendo-se, foi. E, dirigindo-se ao segundo, falou-lhe de igual modo; e, respondendo ele, disse: Eu vou, senhor; e não foi. Qual dos dois fez a vontade do pai? Disseram-lhe eles: O primeiro. Disse-lhes Jesus: Em verdade vos digo que os publicanos e as meretrizes entram adiante de vós no reino de Deus. Porque João veio a vós no caminho da justiça, e não o crestes, mas os publicanos e as meretrizes o creram; vós, porém, vendo isto, nem depois vos arrependestes para o crer. (21:28-32)

Agora, a parábola, é claro, é direcionada contra eles. Os publicanos e as meretrizes era o filho que disse “não” para o reino de Deus. Eles eram os que viviam em pecado e viraram suas costas para Deus, mas eles foram os que mais tarde se arrependeram e

foram servir a Deus. Enquanto que os fariseus são os que oferecem a Deus apenas palavras: “Ah, sim, eu vou, Senhor”, e oferecem apenas palavras, mas na verdade não servem a Deus, são apenas palavras.

E assim, quem na verdade faz a vontade de Deus, o que se arrepende e vai ou o que apenas diz que vai, mas não vai? Deus não considera palavras vazias. A Bíblia diz: “Rasgai o vosso coração, e não as vossas vestes” (Joel 2:13). Existe muita religião de aparência. Deus está interessado no seu coração.

Muitas pessoas se apegam a performance exterior da religião. O rasgar das vestes, por exemplo, era uma demonstração extrema de sentimentos puramente emotivos de uma pessoa. “Eu vou rasgar minhas vestes. Eu estou muito emocionado”. Deus diz: “Veja bem, Eu não quero as suas explosões emotivas. Eu quero o seu coração. Eu quero a transformação na sua vida que vem do coração. Não apenas uma observação exterior, não apenas um show, não uma forma externa. Eu quero que isso aconteça no seu coração”. Assim, quando eles o responderam: “O primeiro filho que foi para a vinha”. Jesus disse: “Isso mesmo, e os publicanos e as meretrizes entraram no reino de Deus antes de vocês”.

Ele está pegando leve com eles até agora. Quando chegarmos no capítulo 23, Ele vai pegar muito pesado com eles. Ele está caminhando para isso. E então Ele aponta de novo para João, como os publicanos e as meretrizes foram e se arrependeram, e foram batizados. Mas eles, mesmo depois de terem visto e entendido, não se arrependeram.

Ouvi, ainda, outra parábola [Ele vai acertá-los, mais uma vez] : Houve um homem, pai de família, que plantou uma vinha, e cercou-a de um valado [ou seja, a cercou], e construiu nela um lagar, e edificou uma torre, e arrendou-a a uns lavradores, e ausentou-se para longe. (21:33)

Agora, Ele está se referindo à parábola da vinha do capítulo 5 de Isaías, que todos eles conheciam muito bem. Na mesma hora que Ele anuncia essa vinha, que foi cercada e o lagar, que era um tanque para prensar uvas, é exatamente como Isaías descreveu a nação de Israel. Como Deus plantou a vinha e Ele veio para colher o fruto e como haviam dado uvas bravas. E como Ele havia abandonado a vinha. E eles sabiam que essa vinha representava a nação de Israel.

Agora, mais uma parábola: Esse homem de família que plantou a vinha, a cercou, construiu um tanque para prensar as uvas e uma torre, e deixou lavradores tomando conta, se ausentando para longe.

E, chegando o tempo dos frutos, enviou os seus servos aos lavradores, para receber os seus frutos. E os lavradores, apoderando-se dos servos, feriram um, mataram outro, e apedrejaram outro. Depois enviou outros servos, em maior número do que os primeiros; e eles fizeram-lhes o mesmo. E, por último, enviou-lhes seu filho, dizendo: Terão respeito a meu filho. Mas os lavradores, vendo o filho, disseram entre si: Este é o herdeiro; vinde, matemo-lo, e apoderemo-nos da sua herança. E, lançando mão dele, o arrastaram para fora da vinha, e o mataram. Quando, pois, vier o senhor da vinha, que fará àqueles lavradores? Dizem-lhe eles: Dará afrontosa morte aos maus, e arrendará a vinha a outros lavradores, que a seu tempo lhe dêem os frutos. (21:34-41)

Eles mesmos se enrolaram.

Diz-lhes Jesus: Nunca lestes nas Escrituras: A pedra, que os edificadores rejeitaram, (21:42)

Agora, Ele está os levando de volta ao “Hosana, bendito é aquele que vem em nome do Senhor”. O mesmo Salmo.

essa foi posta por cabeça do ângulo; pelo Senhor foi feito isto, E é maravilhoso aos nossos olhos? Portanto, eu vos digo que o reino de Deus vos será tirado, (21:42-43)

E esta é a profecia contra a nação de Israel, contra os líderes religiosos.

Portanto, eu vos digo que o reino de Deus vos será tirado, e será dado a uma nação que dê os seus frutos. E, quem cair sobre esta pedra [a pedra que foi rejeitada pelos construtores, que é Cristo], despedaçar-se-á; e aquele sobre quem ela cair ficará reduzido a pó. E os príncipes dos sacerdotes e os fariseus, ouvindo estas palavras, entenderam que falava deles; E, pretendendo prendê-lo, recearam o povo, porquanto o tinham por profeta. (21:43-46)

Assim, Jesus está dizendo a eles que o reino será tirado deles. E isso realmente aconteceu muito rápido. E o evangelho foi pregado primeiro para os judeus, mas com a sua rejeição, o evangelho veio para os gentios. E é claro que a principal coisa que Deus está buscando é fruto.

Jesus disse: “Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o lavrador. Toda a vara em mim, que não dá fruto, a tira; e limpa toda aquela que dá fruto, para que dê mais frutos. Vós já estais limpos, pela palavra que vos tenho falado. Estai em mim, e eu em vós; como a vara de si mesma não pode dar fruto, se não estiver na videira, assim também vós, se não estiverdes em mim” (João 15:1-4). Assim, o desejo do Senhor é que demos fruto a

Ele. A videira natural não agiu assim. Aqueles lavradores foram expulsos da vinha e Ele deu a vinha, o reino, a outros, que lhe darão frutos.

E há tanto para falar sobre a pedra que foi rejeitada pelos construtores. “E, quem cair sobre esta pedra será despedaçado e aquele sobre quem ela cair ficará reduzido a pó”. Você terá um de dois tipos de relacionamentos com Jesus Cristo, ou como o seu Senhor e Salvador, ou como o seu Juiz. Se você cair sobre Ele, você será despedaçado, isso é verdade, mas você obterá uma vida nova, muito rica e completa. Se Ele for o seu Juiz, você será reduzido a pó. Os dois aspectos, as duas faces de Cristo, pelas quais as pessoas o encontrarão.

Capítulo 22

Então Jesus, tomando a palavra, tornou a falar-lhes em parábolas, dizendo: (22:1)

Agora, Ele ainda está lá e continua falando com eles por parábolas.

O reino dos céus é semelhante a um certo rei que celebrou as bodas de seu filho; E enviou os seus servos a chamar os convidados para as bodas, e estes não quiseram vir. (22:1-3)

Agora, primeiro de tudo, havia aqueles que haviam sido convidados para o casamento e os servos foram enviados a chamar os convidados. E estes não quiseram vir.

Depois, enviou outros servos, dizendo: Dizei aos convidados: Eis que tenho o meu jantar preparado, os meus bois e cevados já mortos, e tudo já pronto; vinde às bodas. Eles, porém, não fazendo caso, foram, um para o seu campo, outro para o seu negócio; E os outros, apoderando-se dos servos, os ultrajaram e mataram. E o rei, tendo notícia disto, encolerizou-se e, enviando os seus exércitos, destruiu aqueles homicidas, e incendiou a sua cidade. Então diz aos servos: As bodas, na verdade, estão preparadas, mas os convidados não eram dignos. Ide, pois, às saídas dos caminhos, e convidai para as bodas a todos os que encontrardes. E os servos, saindo pelos caminhos, ajuntaram todos quantos encontraram, tanto maus como bons; e a festa nupcial foi cheia de convidados. E o rei, entrando para ver os convidados, viu ali um homem que não estava trajado com veste de núpcias. E disse-lhe: Amigo, como entraste aqui, não tendo veste nupcial? E ele emudeceu. Disse, então, o rei aos servos: Amarrai-o de pés e mãos, levai-o, e lançai-o nas trevas exteriores; ali haverá pranto e ranger de dentes. Porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos. (22:4-14)

Agora, esta é uma parábola muito descritiva, que é profética em relação as bodas do

Filho. Primeiro, os servos foram enviados aos convidados e eles se recusaram a vir. O evangelho foi levado primeiro aos judeus. Eles o recusaram. Agora, o casamento já está organizado. Tudo está preparado. O Sacrifício foi feito. Agora, os servos devem ir e chamar os convidados, mas eles com descaso foram para as suas fazendas e para os seus negócios. E isto representa a pregação dos apóstolos para os judeus, após a morte de Jesus, mas ainda se recusaram a vir.

E então o rei estava muito irado com aqueles convidados. E ele enviou o seu exército e os destruiu, e queimou a cidade. Isto é claro aconteceu quando Tito veio e queimou a cidade de Jerusalém e destruiu o povo, porque eles se recusaram vir, daí o julgamento de Deus através de Tito. E Jesus está profetizando sobre esse evento em particular, a queima da cidade de Jerusalém.

Quando eu estive lá, me levaram a algumas escavações arqueológicas, onde um homem tem escavado sob a sua casa, passando por vários séculos de material e artefatos arqueológicos. E no meio das escavações há uma camada de cinza, de mais ou menos 15 centímetros de espessura, que são as cinzas do incêndio de Jerusalém em 70 D.C. ordenado por Tito. E é muito interessante olhar para essas camadas de cinza e se dar conta do que isso representa.

Agora, Jesus previu que a cidade seria incendiada e então enviou os seus servos pelo caminho, aos gentios, convidando todos para vir. E assim, o evangelho chegou a nós.

Agora, embora fomos convidados para vir para as bodas, é necessário termos as vestes nupciais. É necessário que estejamos vestidos em justiça, que é Cristo, pela fé. Há algumas pessoas que estão tentando vir sem a roupa apropriada. Há alguns que não vestiram a justiça pela fé em Cristo, mas estão tentando vir em sua própria justiça, ou pelos seus próprios esforços, ou pelas suas boas obras. Eles nunca conseguirão, porque o rei examina os seus convidados. Se você não estiver vestido com o manto de justiça, pela fé em Cristo, você será lançado fora. E este é um aviso simples e direto do Senhor.

Então, retirando-se os fariseus, consultaram entre si como o surpreenderiam nalguma palavra; E enviaram-lhe os seus discípulos, com os herodianos, dizendo: Mestre, bem sabemos que és verdadeiro, e ensinas o caminho de Deus segundo a verdade, e de ninguém se te dá [ou seja, não se deixa influenciar por ninguém], porque não olhas a aparência dos homens. (22:15-16)

“Você não se curva aos ricos e não se deixa influenciar por ninguém. Nós sabemos que

Você diz a verdade. Você é verdadeiro. Você é direto. Dize-nos, pois, que te parece? É lícito pagar o tributo a César, ou não?”

Jesus, porém, conhecendo a sua malícia, disse: Por que me experimentais, hipócritas? (22:18)

Eles achavam que com essa pergunta, uma pergunta muito afiada e sagaz, se Jesus dissesse “sim, é lícito pagar o tributo a César”, então todos os judeus o adiarão. Eles se afastariam dele. Eles diriam: “Ele é um traidor. Ele é um colaborador dos romanos”. E eles se voltariam contra Ele. Você se lembra o que eles disseram para Jesus antes: “Nós não estamos sob o domínio de nenhum homem”. Eles realmente não se consideravam escravos de Roma. Mesmo estando sujeitos a Roma, eles não se consideravam assim e odiavam pagar impostos a Roma.

Se Jesus dissesse “não, não é lícito”, então eles teriam ido na mesma hora para reportá-lo aos oficiais romanos, que teriam o prendido por incentivar uma revolta contra os impostos. Assim, Jesus reconhecendo que eles estavam tentando atraí-lo para uma armadilha, disse: “Por que vocês estão tentando me provar, hipócritas?” Ele disse:

Mostrai-me a moeda do tributo. E eles lhe apresentaram um dinheiro. E ele diz-lhes: De quem é esta efígie e esta inscrição? [e sem dúvida Ele segurou e mostrou a moeda a eles]. Dizem-lhe eles: De César. Então ele lhes disse: Dai pois a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus. E eles, ouvindo isto, maravilharam-se, e, deixando-o, se retiraram. (22:19-22)

“Puxa, Ele conseguiu sair dessa!”

No mesmo dia chegaram junto dele os saduceus, que dizem não haver ressurreição, (22:23)

Eles não acreditavam em ressurreição, anjos, espíritos. Eles eram os materialistas, os racionalistas daqueles dias.

e o interrogaram, Dizendo: Mestre, Moisés disse: Se morrer alguém, não tendo filhos, casará o seu irmão com a mulher dele, e suscitará descendência a seu irmão. Ora, houve entre nós sete irmãos; e o primeiro, tendo casado, morreu e, não tendo descendência, deixou sua mulher a seu irmão. Da mesma sorte o segundo, e o terceiro, até ao sétimo; Por fim, depois de todos, morreu também a mulher. Portanto, na ressurreição, de qual dos sete será a mulher, visto que todos a possuíram? (22:23-28)

E, é claro, que eles pensavam que estavam fazendo a idéia da ressurreição parecer ridícula. Assim como hoje, aqueles que não entendem a ressurreição, errando porque não conhecem as Escrituras e o poder de Deus, e por isso tentam fazer da ressurreição algo ridículo.

Por exemplo, se você fizesse um transplante de coração, na ressurreição, e vocês dois são cristãos, qual corpo o coração acompanharia? Ou as pessoas que foram enterradas diretamente na terra, cujo os corpos retornaram ao pó. As propriedades químicas retornaram ao solo e as raízes da vegetação ao redor absorveram aquele material, que uma vez fez parte do corpo de uma pessoa, e então uma vaca vai e como aquela vegetação com esses nutrientes que eram parte do corpo de alguém. E você bebe o leite que veio dessa vaca e absorve parte daqueles nutrientes, que já fizeram parte do corpo de outra pessoa. Assim, na ressurreição, com qual corpo esses nutrientes vão?

E eles tentaram fazer a idéia da ressurreição parecer ridícula. Essa era a idéia aqui, fazer a ressurreição parecer um acontecimento ridículo.

Jesus, porém, respondendo, disse-lhes: Errais, não conhecendo as Escrituras, (22:29)

E muitas pessoas erram, porque não conhecem as Escrituras.

nem o poder de Deus. (22:29)

Porque na ressurreição, primeiro, em relação às vacas, aos corações transplantados e tudo isso, Paulo disse: “Mas alguém dirá: ‘Como ressuscitarão os mortos? E com que corpo virão? Insensato! o que tu semeias não é vivificado, se primeiro não morrer. E, quando semeias, não semeias o corpo que há de nascer, mas o simples grão, como de trigo, ou de outra qualquer semente. Mas Deus dá-lhe o corpo como quer, e a cada semente o seu próprio corpo” (1 Coríntios 15:35-37). Na verdade, aquilo que você planta não é o que sai da terra, porque o que você plantou é apenas a semente. “Deus dá-lhe o corpo como quer”.

Nós teremos novos corpos. Nós sabemos que quando essa tenda terrena, ou tabernáculo, o corpo no qual vivemos for destruído, “nós teremos da parte de Deus um novo edifício, uma casa eterna nos céus, não construída por mãos humanas” (2 Coríntios 5:1). Mas as pessoas não conhecem as Escrituras e assim criam todo o tipo de problemas hipotéticos. E eles estavam fazendo a mesma coisa. Jesus disse:

Porque na ressurreição nem casam nem são dados em casamento; mas serão como

os anjos de Deus no céu. (22:30)

Agora, o propósito, é claro, de se casar é o de estabelecer um ambiente bom e seguro para se criar os filhos. Esse é o propósito de Deus para o casamento, juntar duas vidas em amor, para que elas possam proporcionar um ambiente bom e saudável para os filhos crescerem, um ambiente que é seguro, um ambiente que é cheio de amor. Assim, não teremos filhos no céu, mas seremos como os anjos, que não casam e nem são dados em casamento.

Exatamente como seremos, o Senhor reservou algumas surpresas para nós. E nós realmente não sabemos. Qualquer coisa que dissermos será mera especulação e isso não tem valor.

E, acerca da ressurreição dos mortos, (22:31)

Agora, eles não acreditaram nisso. Jesus disse:

não tendes lido o que Deus vos declarou, dizendo: Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó? (22:31-32)

Deus disse isso em Êxodo 3:6, depois de Abraão, Isaque e Jacó já terem fisicamente morrido. Ele disse:

Ora, Deus não é Deus dos mortos, mas dos vivos. (22:32)

Portanto, eles ainda estão vivos. Eles foram ressuscitados, vivendo em seus corpos ressurretos. “E, as turbas [ou seja, a multidão], ouvindo isto, ficaram maravilhadas da sua doutrina”.

E os fariseus, ouvindo que ele fizera emudecer os saduceus [Ele realmente calou a boca deles], reuniram-se no mesmo lugar. E um deles, doutor da lei, interrogou-o para o experimentar, dizendo: Mestre, qual é o grande mandamento na lei? E Jesus disse-lhe: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. Este é o primeiro e grande mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Destes dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas. (22:34-40)

Paulo disse: “O cumprimento da lei é o amor” (Romanos 13:10). E aquele que ama cumpre a lei. Toda a lei e todos os profetas basicamente abrangeram a palavra “amor”, eles entenderam a palavra “amor”.

A lei foi dada em negativas. “Não terás outros deuses. Não isso. Não aquilo”. Mas

Jesus a coloca de forma muito positiva: “Apenas ame a Deus de todo o seu coração, alma, mente e força, e ame o seu próximo como a si mesmo”. E esta é a lei. Isto é basicamente o que a lei está declarando, que nós primeiro devemos ter um relacionamento de amor com Deus, que é refletido num relacionamento amoroso com o próximo. É sobre isto que todo o Velho Testamento se baseia. A lei e os profetas dependem desses dois mandamentos.

E, estando reunidos os fariseus, interrogou-os Jesus, Dizendo: Que pensais vós do Cristo? De quem é filho? (22:41-42)

Agora, eles não aceitavam Jesus como o Messias, assim Ele está apenas conversando com eles sobre a opinião deles quando o Messias vier. “O que vocês pensam sobre o Cristo? De quem é filho?”

Eles disseram-lhe: De Davi. (22:42)

Agora, eles esperavam por um homem. Eles ainda esperam por um homem. Eles não acreditam que o Cristo será o Filho de Deus. Eles rejeitaram Jesus porque Ele disse que era o Filho de Deus. Eles estavam prestes a apedrejá-lo nesse dia. Ele disse: “Tenho-vos mostrado muitas obras boas procedentes de meu Pai; por qual destas obras me apedrejais? Os judeus responderam, dizendo-lhe: Não te apedrejam por alguma obra boa, mas pela blasfêmia; porque, sendo tu homem, te fazes Deus a ti mesmo” (João 10:32-33).

Quando Ele foi levado a Pilatos, Pilatos disse: “Eu não vou crucificá-lo. Não há nele motivo para morte” (Marcos 15:14). E eles disseram: “Nós temos uma lei e pela nossa lei Ele deve morrer, porque Ele sendo homem está tentando fazer de si mesmo o Filho de Deus”, e foi isso que os ofendeu, e é claro, foi isso que provocou a pergunta: “Qual é o maior dos mandamentos?”

O Shemá Israel deles, que significa “ouça Israel” é: “O Senhor, nosso Deus é o único Senhor. Amarás, pois, o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças” (Deuteronômio 6:4). “O Senhor, nosso Deus é um Senhor”. A palavra “echad” é utilizada aqui. A palavra “echad” é uma palavra em hebraico, e é utilizada também para se referir a uma unidade composta.

Agora, há uma outra palavra hebraica “yachiyd” que se refere a uma unidade absoluta. “Echad” pode se referir a uma unidade composta. Assim, ao dizer que nós somos uma congregação, estamos usando uma unidade composta. É uma unidade composta porque somos muitos, formando uma só igreja. Agora, “yachiyd” quer dizer unidade

absoluta, ou seja somente um, solitário, apenas um e é completo em si mesmo. Se no Shemá de Êxodos estivesse escrito: “O Senhor nosso Deus é yachiyd, o único Senhor”, então não haveria nenhuma base para o ensinamento das três pessoas da trindade. Mas porque a palavra “echad” é usada, referindo-se a uma unidade composta, podendo ser mais do que um, e ao mesmo tempo em unidade, um Deus manifesto em três pessoas.

Mas isso eles não conseguiam aceitar e ficaram ofendidos com Jesus porque Ele estava declarando a eles a Sua divindade. E eles estavam prontos para apedrejá-lo por mais de uma ocasião, quando Ele declarava isso a eles. Por isso a pergunta: “O que vocês pensam sobre o Cristo? De quem é filho?” “Ele é o filho de Davi”. Ou seja, ele é um homem. Ele não é o Filho de Deus. Ele é o filho de Davi.

Agora, Deus prometeu a Davi que daria a ele um filho que se assentaria sobre o trono para sempre. E assim, filho de Davi era um título comum para o Messias. Você se lembra que os cegos disseram: “Jesus, filho de Davi, tenha misericórdia de nós”. Um título comum para Messias. Mas embora Ele fosse o filho de Davi, Ele era muito mais. Ele também era o Filho de Deus.

O apóstolo Paulo, ao abrir o seu livro aos romanos, declara a eles no verso 3: “Acerca de seu Filho, que nasceu da descendência de Davi segundo a carne, Declarado Filho de Deus em poder, segundo o Espírito de santificação, pela ressurreição dentre os mortos, Jesus Cristo, nosso Senhor” (Romanos 1:3-4). Sim, vindo de Maria, Ele era da descendência de Davi, mas vindo de Deus, Ele era o Filho de Deus, declarado Filho de Deus em poder, pela ressurreição dentre os mortos.

E assim eles lhe responderam: “O filho de Davi”.

Disse-lhes ele: Como é então que Davi, em espírito, lhe chama Senhor, dizendo: Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, Até que eu ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés? (22:43-44)

Agora, no Salmo 110, um daqueles lindos salmos profetizando sobre o Messias, Davi abre esse profético salmo com a afirmação: “Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha mão direita, até que ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés” (Salmo 110:1). Davi se refere ao Messias como o seu Senhor.

Agora, se o Messias é o filho de Davi, então como é que ele o chama de Senhor? Nenhum pai numa sociedade patriarcal jamais chamaria o seu filho de Senhor. Isto está fora de cogitação. Era algo totalmente alheio à cultura e sociedade, onde o pai

governava até a sua morte. A autoridade e governo deles sempre retornava ao pai. Isto era muito arraigado na cultura deles e nunca sob nenhuma circunstância um pai chamaria o seu filho de senhor. Mas assim era a forma que os filhos sempre se dirigiam aos seus pais, porque o pai era o senhor sobre o seu filho, mesmo depois de casado, até mesmo depois que o pai morresse, o filho ainda se referia a ele como senhor.

Agora, se Jesus é o filho de Davi, então como é que Davi pelo espírito, mais uma vez percebiam que Jesus reconhece os escritos de Davi como sendo inspirados pelo Espírito de Deus. Pedro, quando estava citando um dos salmos de Davi em Atos disse: “Convinha que se cumprisse a Escritura que o Espírito Santo predisse pela boca de Davi” (Atos 1:16), reconhecendo que Davi era um profeta de Deus, que o Espírito de Deus falava através de Davi. Como então Davi se referiria a Ele como o seu Senhor?

Se Davi, pois, lhe chama Senhor, como é seu filho? E ninguém podia responder-lhe uma palavra; nem desde aquele dia ousou mais alguém interrogá-lo. (22:45-46)

Agora, Jesus Cristo foi declarado Filho de Deus com poder. Jesus disse: “O Meu Pai testifica de mim”. As palavras “testifica de mim”, “o Espírito testifica de mim, e as minhas obras testificam de mim”. Ele disse: “Se eu testifico de mim mesmo, o meu testemunho não é verdadeiro”. Mas Ele disse: “O Pai testifica de mim”. Quando Jesus foi batizado, a voz do Pai bradou do céu dizendo: “Este é o Meu Filho amado”. De quem é Filho? Deus disse: “Ele é o Meu Filho em quem Me agrado”. Quando Jesus foi transfigurado diante dos Seus discípulos no monte da transfiguração, de novo, de uma nuvem que os cobriu, a voz de Deus que dizia: “Este é o Meu Filho amado. Escutai-o” (17:5).

Agora, no Velho Testamento Deus testificou que Ele era o Seu Filho. Em Salmo 2:7 o Pai testifica que Jesus é o Filho. “Proclamarei o decreto: o Senhor me disse: Tu és meu Filho, eu hoje te gerei”. A declaração de Deus sobre Ele no salmo: “Tu és meu Filho, eu hoje te gerei”.

Em 2 Samuel 7:14, onde Deus prometeu a Davi que o Messias viria da sua semente, o Senhor disse: “E eu lhe serei por Pai e Ele será o meu Filho”. Isaías 9:6 diz: “Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu”. Isto olhando o nascimento de Cristo através de dois aspectos, primeiro do aspecto humano: “Um menino nos nasceu”; “Na cidade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor”. Mas do aspecto divino: “Um filho se nos deu”. “Deus entregou o Seu único Filho”. “E o principado está

sobre os seus ombros, e se chamará o seu nome: Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz”.

Definitivamente uma profecia messiânica. “Do aumento deste principado e da paz não haverá fim”. Mas Ele é esse Filho que se nos deu.

“Portanto o mesmo Senhor vos dará um sinal”, o Senhor disse ao rei Acáz através de Isaías, “Eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho, e chamará o seu nome Emanuel” (Isaías 7:14). Emanuel significa “Deus conosco”.

“O que vocês pensam sobre o Messias? De quem é filho?” E é nisso que a noite de hoje se resume. A pergunta ainda é muito relevante para cada um de nós. O que você acha do Messias? O que vocês pensam sobre Jesus Cristo? De quem Ele é Filho? Ou Ele é o filho de algum homem de Nazaré, ou Ele é o Filho de Deus. Há muito mais evidências de que Ele é o Filho de Deus.

Mas é tão importante a sua opinião para essa questão, ou a sua resposta para essa pergunta é tão importante. O que você pessoalmente pensa sobre Jesus Cristo? De quem Ele é Filho? Agora, Jesus disse: “O Pai testifica de mim”. O Pai testificou no Velho Testamento. O Espírito Santo, pela boca de Davi, falou dizendo que o Espírito Santo testificou dele. A Palavra testifica dele. As Suas obras testificam dele. Pedro disse: “Nós somos testemunhas. Nós vimos”. Muito mais do que isso, nós temos a infalível Palavra de profecia.

Na próxima semana, nós veremos capítulos muito interessantes. O primeiro será o capítulo 23. Eu adoro o capítulo 23. Eu pessoalmente amo a forma com que Jesus lida com os religiosos. Agora, algumas pessoas dizem: “Isso não se parece com uma atitude de Cristo”. Bem, eu amo o que Cristo está fazendo. O que há de errado com o que Jesus fez? Ele apenas os pegou de jeito.

Depois o capítulo 24 começa de forma muito fascinante, porque no capítulo 24 Jesus responde a pergunta “qual será o sinal da sua vinda no fim dos tempos?”. E ao lidarmos com os sinais do retorno de Jesus Cristo, em Mateus 24, e ao olharmos para o mundo ao nosso redor, vamos perceber que estamos quase lá. E depois os eventos que acontecerão, quando Jesus voltar de novo, ao chegarmos em Mateus 25, e o julgamento das nações. Haverá muita informação boa no nosso próximo estudo.

Assim, nós incentivamos você a ler esses capítulos durante essa semana. Leia alguns comentários, estude esses capítulos. E então nos reuniremos novamente para este estudo fascinante em Mateus 23, 24 e 25.

Que o Senhor esteja com você e abençoe e guarde vocês em Seu amor através do poder do Seu Espírito Santo, ao mesmo tempo que vocês são enriquecidos na sua caminhada com Jesus Cristo, dia a dia, enquanto Ele dá a vocês a Sua força, o Seu poder. E que vocês possam experimentar mais e mais na suas vidas o poder do amor de Deus, transformando vocês, mudando vocês, e conformando vocês a Sua imagem através do Seu Espírito, que habita dentro de vocês. Em nome de Jesus. Amem.